Não havia casa mais feliz, nosso lar era de muita paz e felicidade, a sensação que tinha que até os problemas não eram nada, por mais que tinham seus graus para preocupação.

A cada dia, mesmo chovendo ou frio, o sentimento de que nada podia estragar aquelas sensações de união e muito amor seriam inabaláveis.

Pois bem, como nada na vida é para sempre, mais cedo ou mais tarde o desequilíbrio iria acontecer. Era visto em alguns rostos quando nos visitavam, sempre era percebido um misto de inveja com raiva. Mas mal sabiam eles que sempre trabalhamos muito para adquirir, não somente nossa, mas toda a mobília e nosso tão sonhado primeiro carro.

Sim, caro leitor ou leitora, estamos falando de um casal apaixonado, que mesmo com todas dificuldades, prezavam a união e o diálogo, mas parece que estas atitudes incomodam e muito pessoas que permitiram a amargura em seus corações

Esta obra é apenas de ficção, mas as situações são cotidianas, repletas de exemplos que se ainda não passamos, com certeza vamos passar. Conforme vamos entrando na história, acompanharemos o casal Anderson e Flávia.

A história de amor deles, poderia ter ocorrido de uma forma menos teatral digamos assim, mas o destino sempre tem suas maneiras de unir as pessoas que já nascem para ficarem juntas.

Tudo começa numa sexta-feira, mais precisamente as 18h31min de uma tarde cinza na bela cidade de Vale dos Montes, uma pequena cidade onde todo mundo se conhece.

Então vamos lá, na mesma sexta-feira, Anderson saiu atrasado para trabalhar na empresa onde estava a mais de 2 anos, por culpa deste atraso teve que recorre a “magrela”, sua bicicleta que por negligencia do mesmo estava com sérios problemas de frenagem, já podemos imaginar como o nosso amigo Anderson freava a sua bicicleta.

Enfim, teve que pedalar já que tinha perdido o ônibus da empresa, que aliás se destacava por tratar tão bem seus funcionários que havia uma cultura muito interessante sobre segurança. Os funcionários mais experientes eram responsáveis pela integração dos novatos, Anderson lembrava com carinho do senhor que o treinou, sr. Antônio, com voz calma e muita paciência, foi seu “professor” ao ingressar na Pedalex, empresa na qual fazia componentes.

Sr. Antônio, sempre lhe passou muita tranquilidade o que ajudou ainda mais o jovem que estava nervoso por ser seu primeiro emprego. Alguns meses após, sr Antônio tem um mal súbito e infelizmente vem a óbito. Um dia triste na cidade, a empresa decreta luto e pelo carinho que todos tinham, seu velório não havia espaço. As filhas desoladas e uma esposa que se perguntava a todo o instante:

- o que farei sem meu véinho, por que me deixou?

Passados alguns dias, a rotina se fazia presente. As memorias do amigo e professor eram ainda mais vivas. Mas a vida não permite o “pausar” mas sim o continuar.

Naquela sexta-feira, Flávia, que estava muito nervosa por ter prova prática para a sua cnh, levanta e se depara com sua mãe na cozinha, preparando um chá e lhe passando algumas palavras para acalmá-la.

Flávia está tão nervosa que unhas não se tinha em seus dedos, comenta com a sua mãe que ao deitar, não conseguia pensar em outra coisa a não ser a prova.

Dona Mercedes, ainda preparando o chá, usa de toda a sua experiência para passar a filha tranquilidade:

-Minha filha, calma, você verá, quando perceber já estará tudo terminado.

-Lembro do seu pai, quando foi tirar a cnh para motorista de caminhão, se tremia de nervoso, mas no fim já se passaram mais de 30 anos de profissão.

Flávia ainda com a cabeça baixa, concorda com a mãe, porém ainda reluta e comenta que esta com dor na barriga. Logo pega um terço que sua vozinha antes de falecer deu para ela, para que se sinta protegida. Flávia ao pegar o mesmo, se emociona e diz para sua mãe:

-nossa mãe, a vovó era tão faceira, feliz e estava sempre fazendo alguma coisa, parece que ainda sinto o cheirinho do bolo que ela fazia, tudo combinava com ela, menos a morte.

Dona Mercedes, que alguns dias atrás havia sonhado com sua mãe, comenta:

-Sonhei com ela Flávia, estava bem e sorrindo. Lembra que ela adorava um vestido azul e no sonho estava com ele.

Flávia, curiosa pergunta:

-ela te disse alguma coisa mãe?

Dona Mercedes já com lagrimas nos olhos diz:

-o sonho foi tão real, que parecia que podia sentir ela de verdade, sentir aquele abraço que somente minha mãezinha sabia.

-mas se tem algo que lembro muito claramente, ela pedia para nunca ir dormir sem orar e agradecer a Deus e seu filho amado.

Flávia contendo as lagrimas, lembra de como sua vó era religiosa, e sempre ia na igreja.

Dona Mercedes, servindo o chá, seca as lagrimas e serve para Flávia. E ainda acrescenta que ao toma-lo, o nervosismo vai sumindo aos poucos. Flávia, abraça sua mãe e lhe faz uma pergunta um tanto diferente, pois a família sempre foram católicos e a ideia do espirito continuar apesar do corpo físico terminar era praticamente um pecado.

-mãe, sera que a vóvó nos visitaria?

Dona Mercedes, olhando com olhar mais sério retruca:

-Flávia, sua vó faleceu, esta descansado nos braços do criador e por favor não fique pensando coisa deste tipo.

Flávia retruca:

-mas mãe, você mesmo disse que a vovó pediu para não dormirmos sem orar.

Dona Mercedes sem resposta, olha a filha e diz:

-tome o chá, cuide o horário, o ônibus não vai te esperar.

Flávia larga o chá automaticamente e corre em direção a sua mãe, a abraça e pede desculpas por ter sido tão curiosa.

Beijando sua mãe ternamente, pega seu celular e documentos e vai em direção a parada de ônibus. Porem antes de chegar, ‘lembram que disse no inicio que o destino une as pessoas’, o pobre coitado do Anderson e sua bicicleta se chocam com tanta forca na parada que a roda da frente entorta.

Que cena hilária, algumas pessoas do outro lado da rua gritam:

-uh bocaberta.

-tem que ser mesmo o Anderson.

As pessoas que estavam na parada o ajudam, perguntam se ele esta bem e se precisa de ajuda. Mas esta tudo bem, alguns arranhões e sua magrela inutilizada. Mas há algo naquela parada que chama sua atenção, aquela moça de cabelo curto, sorriso magnifico, mesmo que rindo dele, chama e muito sua atenção.

Mas a vida continua, Anderson começa a empurrar a sua magrela enquanto que Flávia tenta disfarçar, abaixando a cabeça para não rir mais, a própria Flávia sente que seu nervosismo passou. Anderson ainda mancando e um pouco atordoado reflete:

-nossa que tombo, com tantos dias para cair, acontece logo hoje, ainda mais na frente daquela menina.

Passados alguns minutos, o ônibus chegar, Flávia embarca e parece que o nervosismo apenas tinha se esquecido momentaneamente dela.

Ao chegar no local da prova, sua instrutora a lembra que a prova seria o percurso que fizeram várias vezes e que ficasse calma.

Flávia abre a bolsa e pega o rosário, pede para que sua vó esteja com ela, para que a ajude, ao mesmo sente o perfume que sua vó usava, sente também um arrepio, mas é um arrepio bom, parecia que havia alguém ali.

Ao caminhar em direção ao carro, sente como se estivesse sendo abraçada, protegida e o perfume se torna cada vez mais forte.

Quando entra no carro, percebe que o perfume está por todo do mesmo e por isso lhe traz muita paz, sabia que algo estava acontecendo mais não entendia. Coloca a chave na ignição, dá a partida e inicia a sua prova, não está nervosa, sente uma presença materna, sente que alguém mesmo que invisível está ali junto a ela, protegendo e acalmando. De fato, ela percebe que seu nervosismo desaparece, e ainda sim começa a imaginar se de fato sua vozinha não estaria ao seu lado.

O resultado não podia ser outro, aprovada. Após o examinador confirmar, sua alegria é tanta que corre em direção a sua instrutora e ambas comemoram e muito.

Pronto missão cumprida. Feliz por ser a mais nova habilitada em sua cidade e agora poderia pedir emprestado ao seu pai o carro, enfim um turbilhão de emoções por segundo em sua mente.

Mas quando estava indo embora, decidiu olhar para traz, algo chamou sua atenção, e por mais que suas emoções estavam afloradas, percebe a imagem de sua vozinha sorrindo com o feito da neta. Logo um misto de medo e choro se misturam e Flávia ainda assustada decide sair correndo com os olhos cheios de lagrimas.

Quando chega na parada de ônibus, começa a pensar no que viu, a tentar entender o fato ocorrido, mas a sua conclusão inclina ao momento de muita pressão. Entende que de fato não viu sua vó, mas sim foi pela forma que orou com o terço que ela havia ganhado, deduz que foi no calor da emoção. Mas ainda havia um conflito em seu coração entre a razão e a emoção.

Anderson por sua vez, não consegue ir ao trabalho, no decorrer do trajeto começa a sentir dores fortes na perna direita e como está com um “galo” na testa, liga para seu melhor amigo e coordenador mencionando o ocorrido.

Jairo e Anderson são amigos de infância, além de vizinhos de porta estudaram juntos por um bom tempo, porém Jairo opta por fazer faculdade de administração. Possui gosto natural, um talento para liderar equipes que foi aperfeiçoado pela faculdade. Sua linha e responsável por 30% da produção da empresa, mas que não impede de ter problemas diários na produção.

Certa vez notou um funcionário que estava muito triste, se aproximou e como já o conhecia vou logo dizendo:

-oh Marcelo, tudo bem meu amigo. Desculpe ser intrometido, mas desde que você chegou percebi que nem a parada do cafezinho você fez.

Marcelo com tristeza no olhar comenta:

-bah Jairo, meu sogro, esta com câncer, fiquei sabendo ontem, minha esposa esta arrasada, a nossa casa só existe por que ele ajudou muito, sou muito grato a ele, fez mais que meu próprio pai.

Jairo, sentindo a tristeza nas palavras, colocou a mão no ombro de Marcelo e comenta:

-meu amigo, como gostaria de ter as palavras certas, mas te peço que ore por ele e não esqueça que não há nada que seja impossível para Deus.

Apesar de seu coração estar sofrendo, Marcelo agradece as palavras. Jairo comenta que está a disposição no que precisar e que amigos são também para os momentos ruins e tristes que todos nós passamos na vida. Jairo menciona se é possível Marcelo fornecer o nome do sogro, para orações no grupo a qual participa, Marcelo comenta que toda a ajuda é bem-vinda. Antes de se retirar, Jairo, pede que aconteça o que acontecer, devemos entender que a vontade de Deus é suprema e sempre esta vontade está ao nosso favor. Mesmo sem entender Marcelo agradece.

Com Anderson está tudo bem, apenas uns hematomas. Quando lembra de como aconteceu, da forma que caiu na frente daquelas pessoas na parada de ônibus, tenta segurar o riso, mas não consegue. Só de pensar que poderia ter evitado o que aconteceu, poderia arrumar o freio, diversas oportunidades, mas optou por não fazer, e o resultado foi a roda da bicicleta amassada e alguns hematomas, mas de resto ainda vivo, assim pensava ele.

Perto de sua casa há uma oficina para bicicletas, resolve ir para ver quanto vai gastar para que a ‘magrela’ volte novamente a rodar. Seu celular vibra ao receber mensagens de amigos preocupados, mas também rindo do que aconteceu. Inclusive Jairo ligando para saber como está o amigo.

Flávia, retornando de ônibus, comemorando a sua habilitação e já imaginando como convenceria seu pai, visto que agora que está habilitada quer mostrar que está apta a dirigir. Porem novamente aquele perfume está em sua volta, mas não há ninguém ao seu lado no banco. Começa realmente a pensar que poderia ser visitada pela sua vó.

Ao se levantar para sinalizar que vai descer, tem a sensação de que ouviu para descer duas paradas após a sua, porem sente que o corpo não responde e mesmo contrariada faz tal ato. Enfim desce as tais paradas a mais, mas ainda não entende o porquê fez, inicia sua caminhada rumo a sua casa.

Anderson, saindo da oficina esbarra sem querer em Flávia, no mesmo instante se preocupa com a mesma e pergunta se não se machucou. Porem Flávia retruca:

-não enxerga por onde anda, poxa, quase quebrou meu braço.

Anderson sem jeito, reitera o pedido de desculpas. Mas a moça ainda brava com a situação, parece não aceitar nada e sua vontade era de dar uns bons tapas naquele rapaz. Mas ao se acalmar e olhar a face do rapaz assustado com a situação, ela recorde dele e menciona.

-ata, você é aquele que tentou atravessar a parada de ônibus hoje cedo.

-logo vi, não consegue ver uma parada de ônibus, vai perceber uma pessoa.

Anderson meio desconcertado apenas sorri e abaixando a cabeça de vergonha apenas concorda, explica o ocorrido, porem Flávia está gargalhando. Anderson explica que está vindo da oficina e que ficará sem bicicleta por pelo menos 1 semana, até a nova roda vir.

Flávia se despede, e deseja boa sorte ao agora não tão desconhecido rapaz. Ao se afastar, olhando para traz percebe a ternura que havia nas palavras de preocupação, percebeu que ele realmente se sentiu mal por esbarrar nela. Anderson percebe que esbarrou na moça, na qual estava na parada, que o encantou, então pensa:

-tu é incrível ne Anderson, cai de bicicleta na frente dela e ainda esbarra na moça, merece o troféu abacaxi como ‘Tonto do Ano’.

Flávia caminhando fica corada, esboça um pequeno sorriso ao lembrar do tombo do rapaz, mas logo se lembra também de quantas vezes caiu de bicicleta. Mas agora sua cabeça focava em contar para seus pais a grande novidade, e já ia articulando frases para convencer seu pai a emprestar o carro.

Anderson esta pensativo, como poderia Flávia não sai da sua cabeça, como uma moça teria tal sorriso e ainda, um perfume da qual não se esquece. Logo alguns metros, seu telefone toca, seu imediato e melhor amigo, querendo saber se o próprio vai trabalhar.

Anderson com uma voz de doente e fingindo tossir, responde:

-cof, cof, alo, ah sim vou sim cof, cof, vou juntar forças e conte comigo cof, cof

Ambos começam a rir, Anderson responde que sim, porem teria um assunto diferente com o amigo. Porem deveria guardar segredo.

Quando Flávia chega sua mãe a esperava na porta, anciosa por que a filha não havia ligado, porem a pergunta que toda mãe faz quando seu precioso ou preciosa não liga:

-me diz uma coisa, telefone pra que, se não atende.

Flávia com a cabeça baixa e com tom de voz triste, quando vai falar, sua mãe com o coração acelerado a abraça e diz que tudo ficará bem e que na próxima ela passa.

Mas Flávia com sua gargalhada única, olha para sua mãe e diz:

-mãezinha, pergunta pro pai qual o valor do litro da gasolina, por que eu passei.

Que felicidade, que alegria, ambas pulando, comemorando, mas sua mãe pede na sequência:

- me prometa que será cuidadosa, tem muito doido hoje dirigindo, todo dia vejo no jornal que fulano atropelou ciclano.

Quando estão entrando em casa, a mãe de Flávia, pergunta se ela esta de perfume e que lembra o perfume que sua falecida mãe usava. No mesmo instante lembra de sua mãe, que não saia de casa sem colocar seu perfume preferido, era um ritual seguido à risca.

Flávia, convida a mãe para sentar na sala, e pergunta para sua mãe e possível os mortos visitarem os vivos, a reação de sua é fazendo o sinal da cruz, e na sequencia pergunta:

-de onde tirou isso Flávia?

Flávia ainda insiste na pergunta, e toma coragem e conta para sua mãe que sentiu esse mesmo perfume quando fazia a prova e quando estava no ônibus, e mais e que desceu duas paradas após seu trajeto por que escutou uma voz pedindo para que fizesse isso.

Dona Mercedes, com ar de preocupada, frange e testa e diz com uma voz imponente:

- Amanhã cedo vamos na igreja. O padre saberá como nos ajudar a você parar de ter este tipo de pensamento.

-Colocará juízo em sua cabeça, de onde se viu, escutar vozes, ainda mais de alguém que não está entre nos.

Quando o pai de Flávia chega em casa, recebe uma caloroso abraço da sua filha, que com muito orgulho comunica o ocorrido:

-paizinho, ah você não vai acreditar, adivinha a mais nova habilitada?

Seu Piá, como era conhecido na cidade, como um bigodão de impor respeito, mas com um coração nobre e gentil, se emociona, se controlando, se alegra com a filha. Mas logo a repreende.

- se estas pensando em pegar o carro, pode tirar o cavalinho da chuva, o meu chevetão é minha raridade, nem pensas em pedir.

Flávia, com tom de voz meloso logo responde.

-mas pai, eu mereço, batalhei tanto, mas entendo que prefere mais o carro do que sua única filha.

Percebendo a armação nas palavras de sua filha, logo responde.

-Flávia, para com isso, não é justo você dizer tais palavras, lembro do seu primeiro chorinho, como posso preferir meu chevetão.

Flávia em silencio abaixa a cabeça, e com ar de tristeza (mas já sabia como dobrar seu pai), responde.

-ta bom pai, apenas queria que o senhor tivesse orgulho de mim e me vendo dirigir.

Seu Piá olha para Dona Mercedes e responde.

-ta vendo mulher, sua filha judia com palavras assim.

E olhando para Flávia, diz a ela que ela pode dirigir o chevetão, mas ele estará na carona.

Passados alguns dias, na correria do trabalho, Jairo vai até Anderson e pergunta sobre qual assunto o mesmo quer lhe falar com tamanha grandeza de sigilo. Anderson com o ar brincalhão comenta ao amigo.

-tu não vai acreditar, parece coisa de filme Jairo, a alguns dias andei caindo de bicicleta, lembra que comentei que ela estava com problema no freio. Jairo querendo segurar o riso, confirma com a cabeça positivamente.

-pois é, me esborrachei na parada de ônibus, perto da padaria do Seu Anor. A roda da frente virou num ‘oito’.

Jairo se contendo, indaga.

-anderson, você quer que eu guarde segredo sobre a sua falta de habilidade com a bicicleta?

Anderson, logo responde, que na mesma parada havia uma moça, e algo nela chamou a atenção dele e o pior, quando estava voltando do ciclista esbarrou na mesma.

Jairo olhando fixamente para o amigo, junta forças para não rir, mas tal ação perde força.

-kkkkkkkkkkkkkkkk, realmente o troféu abacaxi já tem o ganhador esse ano e isso que falta mais de 4 meses para acabar o ano.

Anderson ainda comenta com o Jairo, sobre amor a primeira vista e se possível a tal moça sentir o mesmo por ele.

Jairo brinca e responde.

-olha quem sabe, ate concordo com você, mas lhe conhecendo como lhe conheço, quando reencontrar a tal moça é muito provável que apareça um cachorro e lhe morda de tão azarado que você é.

Anderson balança a cabeça com ar de deboche, e comenta.

-vou trabalhar que é melhor.

Jairo entendendo que o sentimento era sério, se aproxima do amigo e comenta.

-acredito sim em amor a primeira vista, a Carmem e eu somos exemplos disso. Nos vimos na faculdade, ela estava sentada abaixo da minha carteira, e quando ela se virou parece que o tempo parou.

Eu ali travado, olhando seus cabelos se moviam. Gaguejei quando ela me perguntou se eu estava bem.

-kkkkkkkkkkkkkkkk, e estamos juntos a mais de 5 anos.

Pois é meu amigo, o amor não escolhe lugar, apenas vem, torço que essa moça também sinta o mesmo por você meu amigo.

Anderson se alegra, esboça um sorriso. Finalmente fim do expediente e uma sexta-feira com churrasco com os colegas de trabalho na casa do seu gestor imediato Tiago, que sempre era convidado para ser o assador oficial dos encontros do grupo.

Com o horário marcado para as 20h30, tinha tempo de sobra para ir para casa, descansar um pouco e se preparar.

Dona Mercedes comenta com seu marido, que não havia mais carne e que deveria ir até o açougue do Carioca. O carioca era o açougueiro muito conhecido pela forma que vendia seu produto, sempre prezava pela qualidade mesmo que o preço fosse um pouquinho mais caro.

Seu Piá pega as chaves do carro, mas só de ouvir o barulho Flávia vem correndo dizendo.

-Pai, deixa comigo, eu vou no açougue para o senhor, descanse.

Seu Piá, entendia a filha, lembra da sua juventude e como pai amoroso que era, responde.

-Flávia, você dirige, mas eu vou junto e por favor cuida os espelhos.

Flávia não se contém de tanta alegria, mesmo ainda sem sua habilitação, tendo a segurança do pai ao seu lado era motivo de nada dar errado.

Coloca a chave na ignição, dá a partida, porém não escapou de conselhos de seu pai que dizia.

-calma, com muita calma, essa embreagem é sensível.

Enfim, tirou o carro da garagem, deu a seta, engatou a primeira e se foi ao açougue do carioca, que de carioca não tinha nada, era um uruguaio que viveu no Rio de Janeiro.

Dona Mercedes, começa a pensar no que faria no jantar, mas sente novamente o perfume de sua mãe, e logo se emociona e as lagrimas caem.

-oh minha mãe, como queria que a senhora estivesse aqui, me vendo como me tornei uma mãe parecida com a mãe que a senhora foi.

-daria tudo para ouvir a senhora me pedindo para fazer o bolinho de laranja que tanto gostava com café preto, oh minha mãe que falta me faz.

Inexplicavelmente, a sensação de receber um afago seguido de um abraço faz com que seu coração acelere e por alguns segundos ela sente a presença de sua mãe.

Dona Mercedes fica sem ação, paralisada e pensa.

-Como pode isso acontecer? Será que foi minha mãe que estava aqui?

Porem aos poucos a sensação diminui e o controle do corpo também, mas a dúvida fica em sua cabeça, seria possível isso acontecer, por que se fosso ruim a teria deixado com sensação ruim e não foi o que aconteceu.

Chegando ao açougue, Flávia faz questão de dar uma aceleradinha de leve, só para mostrar a quem passava que ela estava dirigindo, mas é corrigida pelo seu pai.

-Flávia, menos, bem menos.

-ta bom pai, mas é muita emoção.

Novamente o destino agindo, Anderson estava sendo atendido, quando ao escutar a aceleradinha, se vira para ver o que é, pronto, bastou para o tempo parar. Ele nem acredita que sua musa está entrando no açougue. Como conseguir ficar normal com a pessoa que faz seu coração acelerar.

Percebe que ao lado está um senhor, e com o pensamento brincalhão.

- Ah então esse é meu sogro, tem a cara fechada, mas depois de me conhecer me chamará de filho.

Flávia reconhece o rapaz que não para de olhar para ela, apenas sorri como forma de cumprimento, Anderson também acena com a cabeça.

Mas como seu pai está ao seu lado, logo pergunta.

- Quem é jaguara Flávia?

Flávia responde.

-Conheci ele alguns dias, depois dele tentar atravessar a parada de ônibus, quase destruiu a bicicleta e botou a culpa no freio pai, kkkkkk.

Seu pai logo pensa.

- tem cara de tonto mesmo.

Anderson pega sua compra e se vira para sair, porém não consegue deixar de olhar mais uma vez para sua quem sabe futura namorada.

Flávia mesmo sem entender, também olha para Anderson, mas desta vez com um sentimento um pouco diferente, notou que o rapaz possui certa beleza e um belo sorriso, lembrou da sua gentileza e preocupação quando esbarrou nela voltando do ciclista.

A mãe de Dona Mercedes realmente visitou, foi ela a responsável direta por acalmar a neta e a filha, com autorização, Dona Maria sendo seu nome, havia desencarnado há mais de 10 anos, mas como o amor de mãe é algo tão lindo usou de sua recompensa para visitar seus parentes.

Dona Maria auxilia em uma colônia espiritual, onde realiza o trabalho de aconselhamento para os recém-chegados e ameniza suas revoltas por terem desencarnados. Sua função, traz um alento, esclarecimento de amor e compreensão, pois para quem chega, tudo é novo, inclusive a continuação da vida.

Quando retorna é recebida por Esmãel, com os braços estendidos recebe com um sorriso doce a grande amiga que retorna de sua viagem.

Logo pergunta.

-minha amiga, como foi o reencontro?

Dona Maria com alegria enorme, conta que reviu sua neta e a mesma agora pode guiar o veículo, comenta também que sua filha lembrou dela, porem como a lembrança era de amor e não de revolta, a energia desprendida permitiu o elo mais uma vez, abraçou a filha que tanto ama.

Esmãel parabeniza a amiga, comenta que sempre pode haver momentos difíceis quando visitam parentes, tanto por sua revolta, como por sua situação na terra. Ainda assim Dona Maria reflete, como pode o mundo espiritual ter tais modernidades que a terra ainda não compreenderia.

Esmãel logo responde.

-cara irmã, chegará o tempo em que os planos serão iguais, porem enquanto isso, aos poucos os espíritos preparados para acelerar o progresso na Terra retornarão, muitas curas de doenças acontecerão e o progresso não será apenas material mas sim moral. Leva tempo, mas o amor de Deus por todos nós será o combustível no coração dos homens.

Dona Maria pergunta se vieram mais irmãos do umbral. Esmãel entende sua pergunta e pede paciência a ela, pois a pessoa que espera ainda não está pronta para ser socorrida, no caso era Marcino, foi seu marido na terra, porem por ser alcoólatra, era por vezes violento e um péssimo pai.

Esmãel comenta que a região que ele se encontra, é conhecida como vale dos suicidas, mesmo não cometendo suicídio, a uso da bebida destruí seu fígado e o levando ao desencarne. Consola Dona Maria mencionando que o espirito que o guiava na terra estava em oração por ele e nunca o abandonou mesmo com as escolhas erradas que fez quando encarnado.

Dona Maria se enche de esperança e pede a Esmãel para iniciar suas funções, pois logo gostaria de visitar sua família na Terra.

O churrasco esta animado, comida boa, amigos, ótimas conversas, porem um colega de trabalho chamado Naldo esta mais animado por causa da bebida. O dono da casa, Tiago, pede para Naldo maneirar um pouco por que ainda teria que dirigir e que a casa era um pouco longe.

Naldo comenta que só quer aproveitar já que sua esposa não permite que ele beba, em tom de brincadeira diz que parece que está novamente no exército. Jairo se despede dos amigos dizendo que está na hora de ele ir, prometeu a esposa que levaria um doce para ela.

-ahhhhhhhh amigos retrucam, isso é amor kkkkkkkkkk

Jairo brinca com eles, se eu não levar um doce, nunca mais me deixa sair.

-ahhhhhhhhhhhhh.

Anderson também aproveita a saída do amigo para se despedir, teria compromisso sábado pela manhã. Os demais ainda brincam com Tiago e comentam.

-to achando que é culpa do assador.

Ambos se retiram, porem Anderson percebe a expressão de preocupação de Jairo, percebe que algo incomoda o amigo, e pergunta.

-Jairo, está tudo bem?

Jairo suspira e responde ao amigo que seu casamento está por um fio, que sente que a Carmem não é mais a mesma esposa e amiga que anos atrás foi, ao desabafar com Anderson se mais aliviado, pois sabe que o amigo de infância sempre foi seu confidente.

-Sabe Anderson, é estranho, minha esposa esta mudada, fria em certos momentos, não sei aonde errei, amo muito ela, oro todos os dias para achar uma resposta e nada, já pensei até em pedir o divórcio, não suportaria viver sem ela, mas pior ainda seria fazer ela infeliz.

Não bebo, não fumo, não gasto dinheiro com bobagens, procuro sempre manter nossa casa e de vez em quando sair para dançarmos, mas ultimamente nem isso ela quer.

Anderson, em silencio, olhando para o amigo responde.

-Jairo, quer um conselho valioso, rezem juntos, convide ela para orar antes de dormir, façam isso, deixe que o amor e a luz do criador blinde seu casamento, de início ela não vai aceitar, mas te garanto que com o passar dos dias as coisas se ajeitarão.

Jairo desconcertado, olhando para o amigo com tamanha surpresa.

-Anderson, de onde você tirou isso?

Anderson responde.

-Sei lá, veio na minha cabeça e achei legal. E mais uma coisa meu amigo, escute um pouco mais a Carmem.

Jairo com tom de brincadeira responde.

-Você está me assustando heim kkkkkkkkk.

Anderson se sente bem ao dizer ao amigo tais palavras, se sentiu tão bem que a sensação que teve era de uma paz tão grande que da qual jamais sentiria em toda sua vida. Anderson teve uma infância difícil, seu pai os abandonou por uma mulher que na época era sua amante. Viu sua mãe tentar o suicídio diversas vezes porque não queria ser vista como ‘separada’ na cidade e com fama de mulher traída. Foram 4 longos anos de dor diária, porem com muita luta e força de vontade, sua mãe aos poucos foi superando terrível situação.

Jairo ao chegar percebe que sua esposa esta deitada, então leva o doce ate a cama, mas ao acordá-la tem uma recepção nada amistosa.

-isso é horas Jairo, isso é horas de homem casado estar em casa, o que você quer que as pessoas pensem Jairo?

Levando ate a esposa o doce, a mesma tem a reação de ódio e esbraveja.

-eu não quero esta porcaria. E com um tapa ao chão se vai o doce.

- acha que pode me comprar com um doce, estava la reunido com aqueles bêbados que trabalham com você, eu so imagino o que não era os assuntos.

-e eles não tem casa e nem esposas? Bando de vagabundos.

A fúria e a raiva fazia suas aparições, mas Jairo lembrou do conselho do seu amigo e mesmo triste colocou em prática.

- o que posso fazer para colocar felicidade em sua vida.

Carmem ainda com raiva responde.

-sendo homem de verdade, sendo meu marido e não alguém que chega tarde em casa.

Jairo entende a frustação da esposa, pois a anos tenta engravidar e não consegue, suas amigas já são mães, e começa a entender por onde as coisas começaram a dar errado.

Então ele fala.

-Carmem, temos uma boa casa, um bom carro e o que nos falta é um bebe, estamos tentando mas parece que falta alguma coisa para isso se tornar realidade, estava pensando comigo, vamos orar juntos.

-orar Jairo, oro todos os dias e nada, parece castigo a cada regra vinda, a cada teste de farmácia que mostra negativo.

-sabe quantas vezes escuto das minhas irmãs que será que não posso ser mãe, Jairo isso esta me matando dia a dia.

Jairo tenta se aproximar, mas é repelido, impedido, quase expulso do quarto, uma reação de desprezo ao empurrar o próprio marido.

Carmem começa a chorar copiosamente e pede para Jairo a deixar sozinha, que respeite e entenda seus sentimentos, se sente uma inútil que não consegue gerar vida, fazer seu papel natural de ser mãe.

Ao de deslocar para a sala, ainda com tristeza e pensamentos de divórcio, ao sentar-se no sofá tem a reação de se ajoelhar e inicia a oração, pedindo a Deus que os ajude a ter um filho, que mostre aonde ele está errando para que consiga concertar e viver em paz com sua amada esposa.

Passados alguns dias Jairo vai até Anderson agradecer, pois ontem a noite oraram juntos e começa a sentir que sua esposa está voltando ao normal.

Anderson comenta.

-Poxa que bom Jairo, mas olha só, não fui, sei lá veio na cabeça e te disse as palavras, mas com certeza não saiu de mim, tu me conheces sou muito tonto, não tenho nem namorada e ainda sonho com a Flávia.

No início foi muito difícil, me xingava, tocava travesseiros em mim, porem teve um dia que ela me observou, e se aproximou, ajoelhando-se ao meu lado orou também. Aos poucos a paz está na minha casa. Realmente foi uma fase bem complicada, eu olhava para ela e sentia que éramos inimigos, mas a nuvem preta está se dissipando da minha casa.

Jairo lembra que no fim do mês acontece o baile de vale dos montes, e com entusiasmo pergunta a Anderson.

-Adivinha a ideia que tive, lembra que no final deste mês acontece o baile da cidade, ocasião perfeita para vocês, pensa comigo, lugar ideal para vocês se conhecerem, meu amigo se a rever novamente, tome a iniciativa e a convide.

Anderson fica empolgado por alguns segundos, mas reflete e chega a conclusão.

- Como Jairo, quem garante que vou encontra-la novamente, e mais, e se já tiver namorado ou se for casada.

Com alguns quilômetros de distância de onde Anderson trabalha, Flávia recebe ligação de sua amiga Suzi, que muito eufórica a convida para irem as compras pois o baile da cidade estava se aproximando. Mas flávia não estava muito motivada com a ideia de mais um baile chato e com rapazes que só querem beber.

Sua amiga Suzi, insistindo dizia.

-vamos Flávia, vamos alemoa, você vai ver que será diferente, virão rapazes de outras cidades, ouvi dizer que o realizador alugou ônibus para trazer as pessoas para cá, vamos alemoa, vamos.

Alemoa era um apelido carinhoso que Suzi a chamava, valendo-se desta artificio Flávia concorda.

-ta bom eu vou, mas se for como o anterior eu vou embora, responde com o ar ainda de contrariada.

Os amigos do trabalho comentam com Anderson, instigam se ele vai, por que o baile do ano passado ele não foi usando uma desculpa bem fraquinha.

Jairo,ao passar perto dos rapazes escuta a conversa, volta e faz uma pequena brincadeira com o amigo.

-ah, esse ele vai, tem motivo né meu amigo.

Anderson apenas abaixa a cabeça de vergonha e pensa como seria ótimo encontrar a menina de sorriso lindo que o encantou, mas seria muita coincidência.

Quando Anderson chega em casa, seu pai está na sala olhando o jogo de seu time de coração, esta tradição é passada de pai para filho, avo para neto, ou seja, é um ciclo que nunca termina e apenas se renova.

Dando boa noite ao pai,vai direto ao ponto e pergunta.

-pai, o baile da cidade esta chegando, e meu salário este mês vai ser apenas para as contas, tu pode me emprestar uns troco para ir ao baile?

Seu Ramiro, olha para o filho com reprovação, sabe que o filho gasta o salário com coisas inúteis, porem diz ao filho que sim, mas a quantia não deve ser muito grande.

Anderson feliz abraça seu pai e pergunta o placar do jogo, com um sorriso largo seu pai responde que há pouco fizeram e que já já sai o segundo. Ainda comenta que o presidente está no estádio e foi aplaudido pela torcida quando o locutor mencionou sua presença.

O pai de flávia, seu Piá, também assiste o jogo, porem sente uma pequena falta de ar, talvez proporcionada por anos de tabagismo, mas lembra que fazem 2 anos que este vicio terrível não possui mais autoridade sobre ele.

Chamando sua esposa, pede que ela pegue a bombinha, para que este mal estar seja sanado. Dona Mercedes atende o pedido e preocupada indaga.

-quem sabe troca de canal, esse futebol não te leva a nada, pelo contrário, você nervoso, como coisa que eles escutam você xingando. Mas a falta de ar piora, e muito preocupada chama Flávia que estava no quarto esudando para o vestibular.

-filha corre aqui, seu pai não esta bem, vamos leva-lo ao hospital.

Quase que no mesmo instante, Flávia pula de sua cadeira, e vendo o estado de seu pai começa a ficar preocupada.

-mãe, peguei tudo vamos.

-sim Flávia, estou fechando a casa.

Flávia, ainda sem experiência ao volante e passando por este tipo de pressão, consegue se manter calma, mesmo olhando pelo retrovisor seu pai piorar. Ela diz a seu pai.

-pai apartir de hoje é sem futebol naquela casa, adianta pai ficar assim.

Chegando ao hospital, sua mãe desce as pressas pedindo socorro, gritando por ajuda, então Aline uma técnica em enfermagem de muitos anos de experiência aparece como um raio com uma cadeira de rodas, respondendo ao pedido desesperado por ajuda.

Logo em seguida, Júlio, colega de profissão auxilia para colocar Seu Piá na cadeira. Percebem que a falta de ar é mais séria e se dirigem direto para a UTI. Chamam pela dra. Helena, estava de plantão e conhecida por sua incansável luta para salvar vidas, a mesma dizia a frase que ‘no plantão dela ninguém morria’.

Aflitas, mãe e filha, esperam, haverá exames para saber o que está acontecendo, sanar o problema e restabelecer a saúde para Seu Piá. Flávia liga para Suzi, gostaria de conversar para se acalmar mais, mas tremedeira em suas mãos anda não permite. O estranho e que agora vem em sua mente uma voz, clara em cada letra, mas diferente da que escutou no ônibus. A voz menciona que seu pai iria melhorar mas requer cuidados, pois seu coração necessita de atenção.

Flávia ao entender perfeitamente, sente uma calma, porem sente um arrepio que ia de sua coluna ate seu pescoço, era como se algo maior estivesse ali ao seu lado.

Vira-se para sua mãe que estava com um cigarro na mão, com toda a certeza em suas voz diz.

-mãe, o pai vai melhorar, mas o coração dele não esta bem.

Dona Mercedes olha para cima e diz ‘amem minha filha’, e logo sente que seu cigarro foi tirado de sua mão. No mesmo instante recriminando Flávia, a questiona o porque de tal atitude, ‘onde se viu minha filha, sou sua mãe’. Flávia com os olhos marejados responde.

-poxa mãe, não vê como está o pai, percebe o quanto ele prejudicou fumando, a senhora deveria para também igual a ele, pense em mim mãe, não quero ter que sofrer vendo a senhora com câncer.

Dona Mercedes ainda se sentindo contrariada, entende os sentimentos da filha, sabe que sua postura fumando escondida não ajuda em nada e decide tentar parar, abraçando-se em Flávia, pede desculpas e promete se empenhar para nunca mais fumar.

Todos os exames realizados, dra Helena chama a família, precisa informar os resultados, momento tenso para esses profissionais. Quando ambas entram no consultório inicia a conversa.

-Bom, a falta de ar foi controlada, faremos exames mais aprofundados para concluir nossa dúvida sobre um possível câncer no pulmão, há uma mancha escura. O coração está com desenvolvimento de arritmias, fazendo com que os batimentos se tornem irregulares, acreditamos que com os medicamentos certos, tudo possa ser resolvido ou amenizado, porem recomendo uma consulta com o cardiologista do hospital, dr. Arthur, muito procurado por ser um excelente profissional.

Ainda aflitas, Flávia pergunta sobre a mancha no pulmão, indaga se a possibilidade de câncer é muito grande.

Dra. Helena, acalma a jovem e diz que com os exames fica mais fácil, qualquer diagnostico, entendendo o nervosismo, por que há 9 anos atrás era a Dra que perdia seu pai que lutou por 4 longos contra um câncer na garganta.

Dra. Helena mesmo tendo as duas em sua frente, relembra os momentos que passou, o que a doença fez com a família, e a data de partida de seu pai. Mas logo volta sua atenção para mãe e filha que de mãos unidas, tentam uma acalmar a outra.

Seu Piá ficará internado, a dra recomenda que voltem para casa, por que não poderiam ver, mas que acreditassem nela que ele estava respirando bem e ainda pediu um radinho para terminar de escutar o jogo de seu time.

Um pouco de tranquilidade para elas. Flávia então abraça sua mãe e ambas se dirigem ao carro. No caminho da volta, Flávia comenta que percebeu certa triszteza da parte da Dra quando mencionou câncer, e que acha que a mesma teve uma perda grande.

A mãe de Flávia, ainda reforça, que os médicos dedicam suas vidas para que possam salvar o máximo de pessoas possíveis, mas não estão imunes a nada por que são seres humanos também. Flávia ainda no assunto menciona.

-sabe mãe, os técnicos de enfermagem, lembra que eu quase fiz?

-tambem são heróis, eles são a primeira etapa de cura, são eles que atendem os pacientes, levam remédios, dao banho, dao comida, palavra de conforto, enfim mãe, são anjos na primeira linha de batalha da vida contra a morte.

A mãe atônita.

-nossa filha de onde você tirou tudo isso.

-não sei mãe, apenas falei o que minha cabeça pensou. Mãe, eles foram o muro contra o covid, muitos deles deixavam suas famílias, filhos, maridos, esposas, para colocarem suas vidas em prol de tantos desconhecidos, não foram reconhecidos, mas Deus Pai, com sua generosidade e amor, os tem como anjos sem asa, uma extensão de seu amor por nós mãe.

Dona Mercedes não diz uma palavra a filha, estava sem resposta para tamanha linha de pensamento. Como pode a filha ter uma linda visão, uma descrição de como o amor de Deus se manifesta. Dona Mercedes começa a pensar sobre tais que ouviu sobre as pessoas receberem espíritos ou escutá-los, porem discrimina a ideia por que é inconcebível alguém morrer e voltar, seria como o mal tentando influenciar pessoa de bem.

Chegando em sua casa, Flávia quer ligar para amiga Suzi, conta e desabafar, sua mae quer descansar para ir cedo ao hospital.

Ela e Suzi conversam bastante, sua amiga entendendo a situação, comenta que ela não vai ao baile, vai ficar ao lado da amiga. Flávia não aceita tal condição, dizendo que ficara muito triste se Suzi não for.

Suzi, comenta.

-Alemoa, para com isso, baile sempre tem um em algum lugar, porem amiga de verdade é muito difícil de achar.

Flávia emotiva, segurando as lágrimas com tamanha demonstração de amizade e carinho, minha amiga, minha irmã como posso te agradecer com palavras tão lindas.

Suzi também era brincalhona responde.

-Poderia me emprestar aquele vestidinho de estampa, lindo de morrer kkkkkkk

Amiga amanhã passo na sua casa, conversaremos mais, nesses momentos um ombro amigo e trazendo um pote de sorvete ajuda e muito.

Flávia agradece, sabe que pode contar com sua amiga de fé. Então é hora de descansar, orar para que seu pai esteja o mais rápido em casa e com muita saúde.

Porem adormece no meio de sua oração, o cansaço foi tão grande que suas forças acabaram e um sono pesado veio até ela.

Assim que adormeci começa a sonhar com sua avó, ambas perto do fogão a lenha, lugar onde passava os dias de frio com muito chimarrão e pinhão.

Estão conversando, como antigamente, como quando era pequena e passava alguns dias de férias, fazendo companhia. Logo Dona maria diz para sua neta não se preocupar com seu pai, que apesar de tudo estaria em casa dentro de alguns dias e que seus pulmões não constariam nada de grave.

A sensação de Flávia no sonho, era de total alegria, pois em seu coração aguardava aquele momento, sua avó sempre foi muito carinhosa com ela.

Dona Maria fala a neta que estava orgulhosa por poder dirigir e ainda brinca que ‘as mulheres desta família são poderosas’ e diz para sua mãe que o desenho que ela fez do nosso porquinho eu lembro ate hoje.

Algumas horas depois sua mãe bate à porta de seu quarto, ‘vamos Flávia está na hora, seu pai nos espera, vamos’.

Flávia pula da cama. Há uma sensação de energias carregadas, uma força que não explicação, mas lhe faz tanto bem.

-Vamos sim, mãe. Quem sabe o pai já vem para casa.

-Tomara minha filha, mas a Dra. Helena foi realista sobre os exames, orei tanto por seu pai minha filha.

Flávia começa a recordar do sonho que teve, mas fica receosa em comentar com sua mãe tal ocorrido.

Quando estão se deslocando ao hospital, pergunta usando tom de voz suave.

-mae, a senhora lembra quando desenhou o porquinho para a vó?

Dona Mercedes, novamente trava, fica sem palavras por alguns segundos.

-filha de onde você ficou sabendo disso? Esse desenho eu fiz na primeira série, quando a professora perguntou sobre nossos bichinhos de estimação.

-filha, somente sua vó e eu sabíamos, nem seu avô soube, nem se importava com a gente, mas para beber tinha tempo de sobra.

Flávia tomando coragem.

-mae ontem sonhei com a vó, estávamos na frente do fogão a lenha, e ela me disse coisas que começo a duvidar se realmente são apenas sonhos.

Dona Mercedes sente curiosidade de saber mais, incentiva a filha a continuar.

-que mais filha? Sua avó era uma santa, uma mãe de ouro, quando morreu estava só, caiu de enfarte, foi terrível quando cheguei de trabalho e vi ela no chão e teu avô bêbado tentando ergue-la.

Sentindo a tristeza de sua mãe, Flávia continua dizendo que ela disse que o pai voltará para casa e bem.

Sabe filha, sua avó era muito admirada e respeitada por tantas pessoas, ajudava quem precisasse, não importava, seu velório estava lotado.

-Você lembra que ela vendia ovos? Lembro sim responde Flávia.

-Quantas pessoas ficaram devendo para ela, mas as galinhas jamais pararam de botar ovos até a morte dela. Minha mãe merecia ser feliz e com certeza está no céu.

-Mae, e se a vó realmente veio em sonho conversar comigo?

-Minha filha, vindo de sua avó, não duvidaria.

Seu avô pelo contrário, acho que de remorso se afundou ainda mais na bebida, quando encontraram o corpo dele caído na estrada, bebia quando a mãe era viva e piorou depois que ela se foi.

Quando entram na recepção do hospital, Suzi esperava a amiga com uma térmica de chimarrão e uma sacola com bolachas e alguns sanduiches que preparou antes de vir.

Flávia vendo a amiga ali a esperando logo comenta.

-oh Suzi, pra que sua doida, muito obrigada minha irmã, mas não precisava se incomodar.

-Alemoa para com isso, somos irmãs e família é para isso. Dona Mercedes se alegrava em ver a amiga de sua filha, conhecia Suzi há alguns anos e sempre aprovou a amizade das duas.

Suzi abrindo a sacola vai logo explicando que tinha bolachinha recheada e sanduiches, e um chimarrãozinho para iniciar o dia.

A família de Suzi era de ctg, então tomar chimarrão era como respirar para eles. A mae Suzi a deixou no hospital, como estava atrasada para ir trabalhar, deixou palavras de carinho.

Suzi se tornava um raio de sol, sua presença ali animava, sempre foi muito comunicativa e espontânea, trazia para aquele momento de preocupação um pouco da sua maneira de ser, amenizando a situação.

Passado algum tempo Dra. Helena as chama, para explicar os exames e sua surpresa ao vê-los.

-Bom, os exames do sr. Cláudio revelaram no início manchas em seus pulmões, porem ao refazermos, observamos que as manchas se transformaram em cicatrizes, esperávamos para uma biopsia no futuro.

- Mas essas cicatrizes logo desaparecerão com a medicação prescrita, mas saliento que o paciente deve procurar por um especialista, recomendo a Dra. Joce, um doce de pessoa, vocês vão gostar dela, trabalha há anos aqui e só ouvimos elogios por parte dela.

-Dra quer dizer que meu pai não tem nada? Retrucou Flávia.

-Recomendo consultar um especialista, mas o pior com certeza passou, quando determinadas situações acontecem na medicina, nós dizemos que foi milagre e sinceramente não descarto.

-Meu marido é um homem bom dra. Sua família é tudo, sempre cuidou da gente e não me imagino sem ele.

-Ficará ainda mais alguns dias, apenas para termos certeza que nosso diagnóstico se mantém. Estamos providenciando leito para ele, mas como o hospital está lotado pode demorar um pouco.

Seu Piá, após algumas horas consegue leito e pede para voltarem para casa, pois não há com o que se preocupar. Virando-se para Flávia, a indaga sobre o baile da cidade, ainda com ar irônico brinca:

-minha filha já esta na hora e você namorar, não va ficar solteirona igual minha irmã salete, que hoje cuida de 2 gatos e 3 cachorros.

Flávia, corada, responde:

-que isso pai, nem penso nisso, ainda mais o senhor nesse estado.

Dona Mercedes, por sua vez também incentiva a filha, ela mesmo diz que sua vida é plena por que se casou e teve ela como filha.

Ainda insistindo no assunto, Dona Mercedes diz:

-minha filha, você é uma moça linda, qual rapaz não gostaria de ser seu namorado.

Flávia, apenas balança a cabeça e concorda com um ‘ta bom mãe’.

Logo seu celular vibra, era Suzi querendo saber mais noticias, como estava a saúde de Tio Piá, como chamava carinhosamente.

Ao sair do quarto, tem a sensação de que alguém a observa, porem há vários profissionais trabalhando, mas por que a sensação de incomodo, mesmo não havendo ninguém ali, perto dela. Senti um arrepio, mas a sensação não é muito boa, decide cancelar a chamada que faria para Suzi e retorna ao leito de seu pai.

Ao entrar, olha a cena de seus pais de mãos dadas, sua mãe com a cabeça abaixada orava quase sussurrando, enquanto seu pai com os olhos fechados também faz sua prece. Flávia se emociona, começa a entender o que seria de fato o verdadeiro amor, o amor que não vê beleza no corpo, mas uma aliança que vai além dos momentos bons, amor esse que une ainda mais nos tempos difíceis.

Ainda parada vendo aquela cena linda, faz uma breve comparação, como as coisas chegaram no nível que estão, hoje se dá prioridade a corpo, maneiras desviadas de conduta, aonde o errado se torna certo e quem busca ser certo se torna motivo de risos e deboches. Seus pais ali, enfrentando juntos as dificuldades, realmente fez Flávia entender o que seria um casamento feliz e bem-sucedido.

Suzi volta a ligar, a vibração do celular há faz sair do quarto novamente, conversam bastante, a ligação de Suzi fez com que se sentisse mais leve, comenta com a amiga a cena que viu, descreve como o amor de seus pais se fortaleceu com o passar do tempo.

Suzi por sua vez, brinca que quem sabe não encontrariam seus príncipes encantados, quando conhecer um bom rapaz, vai preparar seu prato favorito, uma lasanha. Flávia ainda brinca, amiga, hoje como as coisas estão é melhor nos informarmos sobre raças de gatos e cachorros.

Com a proximidade do baile, Anderson está empolgado com a ideia de convidar a moça que o encantou na parada ou quem sabe encontra-la no próprio baile, visto que será um grande evento,

Porém, nunca mais viu a moça, mas a presença dela é continua em seu pensamento, logo ele, sempre brincava que jamais se apaixonaria, se vê entre pensamentos e pensamentos sobre a tal moça e o sorriso que tanto o cativou. Quando lembra da cena de como as coisas aconteceram, a gargalhada é inevitável, foi um dos seus maiores tombos de bicicleta e ainda na frente na moça que seu pensamento insiste em não esquecer.

Outra dúvida lhe corrói, como convida-la? Como iniciar a conversa? E se ao convidar a resposta for não. Tantas dúvidas e ao mesmo tempo um misto de medo e pânico recaem sobre o Romeu de vale dos montes.

Em poucos dias Seu Piá tem alta, mas é advertido pela Dra que se cuide mais e se possível faça caminhadas, vai lhe trazer bem-estar e auxiliar na melhoria de vida e a saúde também agradece. A dra ainda brinca:

-Fiquei sabendo que o senhor gosta de uma carninha gorda quando faz o seu churrasco, lamento mas terá que substituir velhos hábitos.

Dona Mercedes, e Flávia se comprometem com a dra, vão cuidar para que a saúde seja restabelecida, ainda mais depois de uma certa idade.

Uma semana se passou e Flávia finalmente consegue convencer seu pai a fazer a tal caminhada, Dona Mercedes também vai acompanha-los, a caminhada se torna um programa de família. Se dirigem a praça central que passou por reformas, esta mais iluminada, calçada mais segura, área com areia para as crianças brincarem, enfim um lugar para se passar a tarde.

Ao iniciar a caminhada, seus pais vão na frente de mãos dadas, Flávia acha lindo, mesmo com o passar dos anos, o amor deles não diminuiu e pelo contrário se torna ainda mais solido.

Anderson está em casa, quando recebe a visita de seus amigos do trabalho, fazem uma visita surpresa, convidam ele para irem até a praça central ‘azararem’ as gatinhas.

Anderson meio relutante aceita. Marcelo comenta que está quase conseguindo companhia para o baile, conheceu uma moça muito comunicativa e inteligente chamada Suzi, e a mesma quer ir ao baile.

Chegando na praça, os amigos tiram as cadeiras de praia, chimarrão e ligam o som do carro, com o aumento do volume, um policial de aproxima e pede para escutarem com moderação, por que nas imediações há um asilo, e deveriam respeitar os idosos.

Como eram bons rapazes, entendem o pedido do policial e pedem desculpas, perguntam se o policial aceitaria um chimarrão, o policial respondendo que esta de serviço e que quem sabe para uma próxima.

Marcelo liga para Suzi, avisando que esta na praça e se ela quiser ele esperaria para conversarem mais e se conhecerem mais também, por mais que a cidade fosse pequena, havia pessoas que nunca se viram.

Suzi prontamente responde que sim e pergunta se poderia levar uma amiga, menciona que a mesma há pouco passou por um susto muito grande com seu pai.

Ao ligar para Flávia, Suzi comenta.

- amiga você esta em casa? Flávia responde que esta na praça central fazendo caminhada com seus pais.

-melhor ainda amiga, já já estou indo para ai, me espera.

Flávia conhecendo a amiga que tem pensa.

-o que será que ela esta aprontando? Vindo da Suzi não duvido de nada.

Os amigos seguem a conversa que agora entra no futebol, como Anderson e Marcelo torcem para o mesmo time e Tiago torce para o rival, as brincadeiras ganham ares mais sadios, pois eles sempre se deram bem em relação ao assunto, jamais se desentenderam.

Anderson brinca.

-Tiago, quando decidir trocar de time, tenho uma camiseta que é seu número.

Tiago responde.

-quando você for ao estádio ver meu time jogar, ai já era se apaixona.

Quando Suzi chega a praça. Logo avista sua amiga e vai de encontro a ela, pega sua amiga pelo o braço e diz aos pais de Flávia que vão caminhar um pouco, para colocarem o assunto em dia.

Logo inicia a conversa.

-alemoa, olha so, tem um rapaz que conheci e estamos conversando, ele esta aqui, trouxe uns amigos, vamos lá conhece-los.

Flávia relutante responde.

-Suzi, não, claro que não, porque não me avisou antes, como vou chegar perto desses rapazes ainda mais assim, mal vestida.

-alemão, para com isso, você linda e maravilhosa como sempre, agora respira fundo e vamos lá, vamos procurar pelo Marcelo.

Não demora muito para Suzi avistar o rapaz. Logo é a vez de Anderson servir o chimarrão para Tiago, um pequeno desvio no olhar faz ele avistar Flávia vindo com Suzi, na qual transborda a agua na cuia e quase queima a mão de Tiago, que começa a sacudir a mão confirmando o incidente.

Ao se aproximarem cada vez mais, Anderson sente que até o tempo esta mais lento, o nervosismo e a insegurança brotam. Marcelo menciona.

-elas estão vindo, gurizada comportamento heim, já chega a cena do chimarrão.

Tiago responde.

-mas esse tonto ai, ainda bem que é meu amigo, imagina ele como meu inimigo.

Então Suzi chega cumprimentando com um ‘ola meninos’, se virando ao Marcelo, com mais ternura o abraça.

Flávia envergonhada também cumprimenta e quando percebe que conhece um deles logo vai dizendo.

-Eu já te vi antes, claro o rapaz da bicicleta.

Anderson não sabia como agir, mas no fundo estava repleto de alegria, a moça pelo qual ele vinha tento esperanças para conhecer estava bem na sua frente.

Era o momento perfeito, Anderson toma coragem, enche o peito e se apresenta, assim também faz Tiago e Marcelo. Então inicia mesmo que sem querer uma amizade entre eles, logo já estão conversando e tomando chimarrão.

Suzi indaga aos meninos se vão ao baile?

Tiago é o primeiro a responder que sim, Anderson também confirma e por alguns segundos toma coragem e pergunta a moça que agora ele sabe o nome se ela vai ao baile.

-Flávia explica que esta preocupada com seu pai e que muito provável e que não vá.

Anderson não consegue esconder a decepção, mas entende, também ama seus pais. A admiração por Flávia aumenta ainda mais, por que demonstra doçura e amor aos seus pais.

Suzi entra na conversa dizendo, que ela vai e vai levar sim a amiga, ambas precisam se divertir, ainda menciona que o grupo que vai tocar é muito bom.

Flávia aperta o braço da amiga como se dissesse ‘para Suzi por favor’, mas Suzi como sempre foi de conversar e se expressar bem menciona que todos poderiam se encontrar no baile.

Tiago pergunta a Suzi se não teria outra amiga para levar junto, Suzi logo pergunta.

-Por que Tiago?

-Por que o Anderson não para de olhar para a Flávia e todos riem, somente Anderson ri de nervoso e Flávia corada sorri inclinando a cabeça.

Anderson brinca com o amigo, ‘se eu soubesse desta pergunta tinha queimado a sua língua’.

Logo após o celular de Flávia toca, eram seus pais, já estariam para ir embora e queriam saber aonde estava Flávia.

Flávia responde que já vai, apenas vai se despedir dos novos amigos. Suzi também aproveita a deixa para ir junto, então de despede de todos, mas em Marcelo repete o abraço.

Quando Flávia se aproxima do Anderson, ambas as mãos se tocam, Anderson toma coragem e pergunta se verá Flávia no baile. Flávia mantem sua resposta negativa em relação ao evento. Mas ainda assim houve um ‘por favor vá’.

Se despede dele com um sorriso tímido, mas percebe que Anderson ficou encantado e seu interesse era verdadeiro. Sente-se em uma condição de responder ao rapaz um ‘quem sabe’.

Chegando aos pais de Flávia, Suzi de despede e deseja melhoras para tio Piá, porem aproveita para perguntar se a Flávia poderia ir com ela ao baile da cidade.

Flávia retruca na hora, ‘que isso Suzi’?

Seu Piá, olhando para a filha, sua única filha, com a voz demonstrando alegria, responde que sim, ele está bem e tem a sua ‘namorada’ para cuidar dele. Logo Suzi entra na conversa e responde.

-Ah isso é lindo, quem sabe um dia também encontro, meu príncipe.

Então Flávia, vamos sair para comprar umas roupinhas né?

Flávia concorda, olha para seu pai e pergunta a ele se realmente ela pode ir sem preocupação, mesmo sabendo que a Dra proibiu por enquanto seu pai de dirigir.

Seu Piá, responde que pode ir sim, e que poderia emprestar o carro para que ambas viessem com mais segurança, mas só iria dormir depois que a filha chegasse. Queria ter a certeza de ver a filha indo para a cama. Ao virar-se para Dona Mercedes, pergunta a ela se os discos que ele guardou no sótão ‘será que funcionaria? ’, como ele queria dançar com ela, escutando um Beatles, quem sabe um Roberto Carlos, enfim lembrar do tempo que saiam para dançar.

Dona Mercedes responde.

-homem tu sossega, há pouco estávamos contigo no hospital, mas com um sorriso diz a ele.

-Podemos ver um filme romântico do nosso tempo e comer pipocas.

Flávia olha para seus pais com orgulho, mas o medo de perder seu pai faz com que ela mesmo em pensamento fique apavorada.

Suzi pergunta a amiga, que horas ambas vão as compras?

Flávia responde se pode ser após as 18h, assim ela tem tempo de chegar do curso pré-vestibular com calma e se preparar para sair. Suzi concorda.

Ambas se despedem porque está na hora dos remédios de Seu Piá e Flávia e Dona Mercedes controlam com mão de ferro.

Na mesma noite Dona Mercedes sonha com sua mãe, e durante o sonho a abraça, recebe carinho e quando acorda sente-se tão bem-disposta, sente como se suas energias foram recarregadas.

Comenta com o marido sobre o sonho, como foi bom e a sensação de quase real, parecia que podia sentir a sua mãe.

Seu Piá comenta também que sente saudade dela, de como sempre a respeitou pela história de vida e de superação. Lembra com carinho quando ia visitar no tempo de namora, ela sempre preparava um bolinho de banana, pois sabia que era o seu favorito. E completa, ‘não tive sogra, mas sim uma segunda mãe’, e logo abraçando a esposa que se emociona com o relato.

// passeio no shopping e possível encontro com Anderson ou amigos.

/ Flávia não dança bem e se encontram no baile, seu Piá pai

//Tiago e Marcelo amigos de trabalho

// nome da cidade vale dos montes

// baile de encontro

// sua vo Dona maria

//morte do sogro

//aparição da vó da Flávia

//aproximação de Anderson e Flávia

//Jairo Carmem(esposa engravida), Dona Mercedes

// carioca açougue esmãel líder da colônia